

ASSOCIAÇÃO JUINENSE DE ENSINO SUPERIOR DO VALE JURUENA - AJES
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA -ISE
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA

9,5

AMBIENTE FÍSICO COMO FATOR DE EVASÃO ESCOLAR

Robson Vicente de Almeida Lobo

Orientador: Profº. Ilso Fernandes do Carmo.

BRASNORTE/ 2005

ASSOCIAÇÃO JUINENSE DE ENSINO SUPERIOR DO VALE JURUENA - AJES
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA - ISE
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA

AMBIENTE FÍSICO COMO FATOR DE EVASÃO ESCOLAR

Robson Vicente de Almeida Lobo

Orientador: Profº. Ilso Fernandes do Carmo.

“Trabalho apresentado como exigência parcial para a obtenção do título de Especialização em Psicopedagogia”.

BRASNORTE/ 2005

ASSOCIAÇÃO JUINENSE DE ENSINO SUPERIOR DO VALE JURUENA - AJES
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA -ISE
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA

BANCA EXAMINADORA

Ilso Fernandes do Carmo

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho, primeiramente a Deus, criador de todas as coisas e nosso Pai, a minha esposa e filhas, que me apoiaram e aceitaram a minha ausência nos momentos de estudos, aos colegas, amigos e familiares, que me ajudaram nesta conquista e ao Profº. Ilso Fernandes do Carmo, que me orientou e em nome do qual, estendemos nossos agradecimentos a todo o corpo docente e funcionários do IEPS.

RESUMO

Este trabalho põe em discussão a importância do ambiente físico escolar como fator preponderante de diminuição da evasão escolar no ensino fundamental. A taxa de evasão escolar é assunto corriqueiro quando se trata da educação, e a sua diminuição é o desejo e a meta de qualquer instituição que tenha compromisso com a educação. Promover um ensino de qualidade onde o aluno tenha prazer em frequentar o colégio e motivação para participar das aulas, creio que é o objetivo de todos os educadores. Mas como tornar uma escola atrativa? Como fazer o aluno apropriar-se do colégio? Como fazê-lo ter orgulho da instituição de ensino? Sem dúvidas estas são tarefas complexas, árduas, que exigem dos profissionais da educação comprometimento e doação ao processo educativo e aqui, neste trabalho monográfico, não pretendo responder estas perguntas ou aprofundar estudos nestes temas, mas analisar uma escola, sua taxa de evasão escolar e os possíveis problemas motivadores do aumento constante desta evasão.

Assim, analisa-se aqui, a influência de toda a estrutura física escolar, incluindo salas de aulas, quadra de esportes, brinquedoteca, refeitório e outros, na vida escolar das crianças. Este trabalho de pesquisa foi efetuado na Escola Municipal de Ensino Fundamental 1º de Junho, localizada no município de Brasnorte – MT. A escolha desta escola para a realização desta pesquisa deve-se ao fato que ela passou

(e ainda está passando) por transformações na sua estrutura física, local ideal para analisar o que proponho.

SUMÁRIO

Introdução.....	07
A estrutura física escolar: espaços que devem contribuir para aquisição de conhecimento.....	11
Análise crítica da estrutura física da escola1º de junho e sua influencia na evasão escolar.....	14
Conclusão.....	21
Bibliografia.....	23
Anexos.....	25

INTRODUÇÃO

O presente trabalho de pesquisa foi realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental 1º de Junho, sendo dividido em duas etapas. A primeira, realizada nos anos de 2001 e 2002, era uma pesquisa de cunho pedagógico, necessária para a conclusão do curso de Licenciatura em Matemática. A pesquisa visava obter dados do ambiente escolar, dos aspectos pedagógicos e da relação comunidade/escola.

A segunda etapa da pesquisa foi feita no ano de 2004, quando, enfim, uma nova escola foi construída, e em 2005, depois de decorrido o primeiro ano letivo da nova escola.

Como dissemos, quando da conclusão do curso de Licenciatura em Matemática, apresentamos à faculdade UNIC (Universidade de Cuiabá) um projeto de Pesquisa, que consistia em averiguar a satisfação da comunidade escolar e a organização da Escola Municipal de Ensino Fundamental 1º de Junho.

O motivo pelo qual nos levou a realizar esta pesquisa foi o péssimo local de ensino destinado à educação infantil e fundamental do município no ano de 1997. Nesta data, a então escola “Pateta” foi desativada e em seu prédio foi instalada a Prefeitura da Cidade de Brasnorte, sendo a escola transferida para uma sede de associação comunitária, a ADECOBRAS (Associação de Desenvolvimento Comunitário

de Brasnorte), que possuía um salão grande e algumas dependências. Esta associação foi desativada e o seu prédio sofreu reformas e adaptações para a instalação da escola Pateta, que mudara de nome no novo endereço, passando a chamar-se Escola Municipal de Educação Básica 1º de Junho, numa alusão à data de aniversário de Brasnorte (Fotos 1). Como Secretário Municipal de Agricultura deste município, fomos convidados em alguns momentos a proferir palestras aos alunos e certa vês, desenvolvemos, juntos, uma maquete de conservação do solo que foi apresentada na feira de ciências do colégio. Todas as vezes que estivemos em sala de aula com os alunos, constatamos total inadequação daquele ambiente escolar. As salas eram mal divididas, mal iluminadas, com péssima ventilação, não tinha refeitório, sala de reunião, os banheiros eram péssimos e em números insuficientes, a quadra poli esportiva estava toda esburacada e não tinha nenhuma cerca ou muro que delimitasse a área do colégio, já que trabalhavam com educação infantil e fundamental.

Decidido em pesquisar esta escola e fazer algo para mudá-la, dedicamos a elaborar um projeto que fosse aceito pela UNIC como projeto de pesquisa obrigatório para a conclusão do curso de Matemática, mas que também pudesse servir para ajudar a melhorar as condições desta comunidade escolar. Assim, elaboramos o projeto e apresentamos uma cópia à prefeita municipal, que, para a minha surpresa, garantiu construir uma nova escola (Fotos 2). Então, em Fevereiro de 2004, inaugurou-se a primeira etapa da nova escola 1º de Junho (Fotos 3), que consiste na construção de oito salas de aulas com ótimas mobiliadas, quatro banheiros muito bem projetados, e varandas. Na escola velha, depois de reorganizada, ficaram funcionando: a diretoria, sala de reuniões, bebedouro, cozinha, almoxarifado e sala de professores. A segunda etapa da construção, ainda não construída, consiste em um anfiteatro, área de lazer, refeitório e quadra poli esportiva.

A pesar da escola ainda não estar totalmente pronta, nos perguntamos: o que mudou na comunidade escolar? A taxa de evasão escolar diminuiu? Notamos uma certa euforia por parte de alguns pais, que diziam “meu filho vai estudar na escola 1º de Junho, lá tem até ar condicionado”. Para responder a estas questões, novamente propomos avaliar o que mudou com a construção desta escola e determinar o impacto que o aspecto físico e estrutural ocasiona na evasão escolar. Assim, este presente

trabalho tem como objetivo averiguar se a estrutura física interfere na evasão escolar dos alunos e procura identificar alguns fatores, físicos, pedagógicos e sociais, que podem interferir negativamente, motivando os alunos abandonem a escola.

Para dar seqüência a este trabalho, adotamos uma seqüência metodológica com fins de captar as informações da comunidade escolar. Para isto, analisamos taxas de evasão escolar de alguns anos e fizemos pesquisas de campo. Para a coleta destes dados solicitamos da administração escolar o número de matrículas efetuadas nos anos de 2002 e 2003 (Anexo 1), afim de compará-los com os dados do ano de 2004, quando a escola já estava com as suas salas de aulas novas. A pesquisa mostrou aumento na taxa de evasão escolar. Diante desta constatação, resolvemos buscar informações que nos ajudassem a entender o fato ocorrido. Para tanto, providenciamos a aplicação de um questionário aos alunos (anexo 2), para que obtivéssemos deles algumas respostas que justificassem a elevação da taxa de evasão escolar da Escola Municipal 1º de Junho. Os questionários aplicados aos alunos tinham quatro questões, sendo três delas alternativas e uma escrita. Este questionário foi montado com base nas possíveis deficiências observadas na escola e era composto pelas indagações:

1. Você gosta do Colégio que você estuda? () Sim, muito.() Um pouco.() Não Gosto.
2. O que você acha que deveria de ser mudado no colégio?
3. O que você mais sente falta neste colégio e que em outro tem? (Marque duas)
() Refeitório;() Quadra de esportes;() Biblioteca;() Sala de jogos;
4. O que você mais dá valor em um colégio? (Só marque uma).
() Sala de aula bonita;() Bons Professores;() O Lanche ou merenda;() Uma quadra para jogos diversos;() Uma biblioteca;

Foram pesquisadas as turmas de 3ª, 4ª e 5ª séries, porque, apesar do questionário ser simples, essas séries seriam as que, no nosso entendimento, melhor responderiam, devido maior facilidade de interpretação de textos. De cada sala de aula

foram escolhidas de forma aleatória 10 alunos para responderem os questionários, totalizando 30 alunos pesquisados, sendo posteriormente sistematizados os resultados.

A pesquisa nos mostrou o grande atrativo que a sala de jogos, brinquedoteca ou quadra poliesportiva exercem sobre as crianças, mas ficaram evidenciados a preocupação das mesmas com o ensino, quando muitas delas sentiram falta de uma biblioteca, assim como apontam a necessidade de melhores condições para fazerem os seus lanches, pois a escola não possui um refeitório.

1 - A ESTRUTURA FÍSICA ESCOLAR: ESPAÇOS QUE DEVEM CONTRIBUIR PARA AQUISIÇÃO DE CONHECIMENTO.

A estrutura física escolar é um dos pré-requisitos básicos para o processo educativo. Uma escola com boa aparência atrai o aluno e desperta na comunidade escolar confiança para ali deixarem seus filhos para estudar. Por outro lado, escolas com aspecto de abandono, sem jardins, com salas inadequadas, banheiros sem funcionar e paredes pichadas, transmitem aos alunos a impressão de que aquele ambiente não tem coordenação, gera a impressão de um lugar hostil, onde a permanência torna-se indesejada, dá um aspecto de lugar violento e, portanto, inadequado ao ensino. Como relata COSTA (2001, p.133):

“O adolescente, diante de banheiros onde se pode respirar sem medo, de paredes bem-cuidadas, de cartazes bonitos e significativos, de plantas que revelam trato e carinho cuidadosamente distribuídas, respirará dignidade e se sentirá respeitado e aceito. As coisas estão lhe dizendo isto.”

Neste trabalho, salas de aulas bonitas, bons banheiro, decoração nova, dentre outras melhorias, não foram suficientes para conter a evasão escolar. Mas isso não significa que escolas públicas não devam ser assim, os alunos merecem e devem ter ambientes físicos melhores, mais recursos técnicos e pedagógicos, pois são fundamentais para a aquisição da cidadania.

Fazem parte da estrutura física escolar todo o aparato construído com fins de contribuir ou facilitar os ganhos de conhecimento. Neste sentido, as dependências

destinadas a diversões, biblioteca, sala de ciências, práticas esportivas, informática, dentre outras, constituem em um atrativo à permanência do aluno na escola e indispensáveis para que o professor possa ter ferramentas para construir junto com o aluno o saber. FRIEDMANN (1992, p.35), relata a importância da brincadeira para a integração social da criança:

“A brincadeira constitui-se, basicamente, em um sistema que integra a vida social das crianças. Caracteriza-se por ser transmitida de forma expressiva de uma geração a outra ou aprendida nos grupos infantis, na rua, nos parques, escolas, festas, etc.”.

Aprender brincando é muito prazeroso, gera conhecimentos que ficam guardados durante toda a vida. A escola deve dispor de ambiente adequado para que as crianças possam distrair-se, extravasar a energia que é própria da idade, buscar entretenimentos saudáveis através de brincadeiras despretensiosas. Afinal, nas lembranças de infância e do colégio, o recreio é inesquecível, pois é ali que se que se iniciam grandes amizades, que se desenvolvem as primeiras relações interpessoais, enfim, como disse anteriormente o autor, é ali que tem início à vida social da criança. Porém, é neste espaço físico do colégio que se afloram todas as diferenças sociais, os distúrbios provocados por desarranjos familiares pela exclusão social, que podem transformar o espaço do lazer em locais que imperam a discriminação, a formação de gangues, a sujeição de alguns e a humilhação de muitos, como comenta o autor Celso Antunes.

“É ali, não raramente, que os pequenos defeitos são transformados em culpas imensas e onde a criança incapacitada de libertar-se do fato de ser míope, gordo, feio, atrasado ou antipático é arrasada por apelidos marcantes, por regras de submissão, por desprezos e humilhações que empalidecem a grandeza do trabalho que, às vezes, dentro da sala de aula ocorre. O impacto de ações nesse tenebroso espaço sobre a auto-estima infantil e juvenil é impiedoso [...] para muitos alunos é justamente o recreio o lugar gostoso onde podem exercer sua liderança e colocar em ação, contra os mais fracos, toda vileza de sua tirania, ainda que nem sempre consciente (Antunes, 2005)”

Ainda segundo Antunes, é de fundamental importância a ação dos educadores no recreio dos alunos para identificar os excluídos e manter relações interpessoais que visem descobrir o mal, para realmente tornar o recreio um espaço destinado à amizade e ao desenvolvimento da afetividade.

Em seu livro, Dificuldades de Aprender, a autora Nádya A. Bossa faz referências às doutrinas Piagetianas, dizendo que:

“A afetividade é concebida como intencionalidade, como pulsão de agir e fornece a energia necessária às funções cognitivas. A afetividade atribui um valor às atividades e regula a energia. Isso quer dizer que as incontáveis atuações da criança frente ao mundo têm um sentido que as motivam. Em cada momento, a criança interage com a realidade externa construindo conhecimento, porém impulsionadas por ordem afetiva” (BOSSA, p.17).

É da natureza humana, cuidar e se interessar pelas coisas que nos dão prazer e a escola poderia exercer esta atração sobre os alunos e certamente os resultados de aprendizagem seriam outros. Os espaços destinados às práticas pedagógicas de ensino devem ser adequados à atividade proposta, de forma que exerçam sobre as crianças o fascínio das descobertas e assim construir o conhecimento.

MELLO (2002, p. 16), faz a seguinte referência:

“Ainda que possam haver discordâncias quanto a aspectos específicos das pedagogias e dos formatos mais adequados para a educação bem sucedida, todos concordam que a escola tem que ser um ambiente agradável e receptivo, e o professor estar presente, motivado, ter tempo e condições de trabalhar os estudantes, e dispor de materiais pedagógicos adequados. É possível dizer que, se estas condições estiverem dadas, a educação é bem sucedida com praticamente qualquer pedagogia que seja utilizada, para a grande maioria dos estudantes”.

A atração positiva exercida pela escola sobre os alunos é fundamental para que se crie um ambiente propício ao ensino-aprendizado, onde possa ocorrer respeito mútuo e harmonia entre professores, alunos e direção escolar. Quando o aluno sente prazer em ir para a escola, quando ele se sente fazendo parte e responsável por aquele ambiente, certamente as condições de trocas de conhecimentos estão estabelecidas, cabendo aos professores e direção escolar os conduzirem rumo à aquisição de conhecimento e ao preparo para formá-los cidadãos críticos e socialmente justos.

2 – ANÁLISE CRÍTICA DA ESTRUTURA FÍSICA DA ESCOLA 1º DE JUNHO E SUA INFLUENCIA NA EVASÃO ESCOLAR

Como foi mencionado no capítulo anterior, o ambiente escolar deve agradar os alunos e infelizmente a reforma da ADECOBRAS não visou dar conforto à comunidade escolar, pois as salas foram divididas de madeira, ficaram sem ventilação, estreitas, muitas delas possuíam só uma janela e esta era próxima ao quadro negro, dificultando a visão. Não tinha nenhuma área coberta para o recreio dos alunos, a cozinha era improvisada e pequena, não tinha salas adequadas para a direção escolar, professores, biblioteca e etc., ambientes necessários e indispensáveis a uma escola.

Constatamos toda esta problemática “*in loco*”, confirmado pela comunidade escolar, quando foram efetuadas as pesquisas de campo em 2001 e 2002 (Anexo 1), quando então evidenciou-se que parte pedagógica, a boa vontade dos professores e direção em ofertar ensino de qualidade, mas não existia Plano Político Pedagógico montado pela comunidade escolar, não tinha Plano de Desenvolvimento Escolar e nitidamente, os professores, direção e alunos nem sabiam da sua existência e muito menos que a escola deveria seguir seus regulamentos e metas. Foi diagnosticado a pouca participação dos pais nas atividades escolares e o esforço desta instituição em participar com a comunidade dos seus eventos festivos e culturais.

No aspecto físico, como já era esperado, constatou-se total desconformidade com um ambiente desejável e adequado para o ensino. Constatou-se

que as salas de aula não tinham ventilação nem luminosidade suficiente, além de algumas delas possuírem tamanhos e formatos desproporcionais, dificultando a visualização do quadro negro. Por ser uma escola de ensino infantil, era de fundamental importância um refeitório e uma área coberta para lazer, inexistente no colégio. Não foi encontrada nenhuma adaptação que facilitasse ao portador de necessidades especiais o acesso às salas e aos outros setores do colégio. Constatamos a existência de uma quadra poli esportiva em péssimas condições e sem alambrados. A cozinha da escola, apesar de pequena, estava limpa, o mesmo ocorrendo com os banheiros.

No aspecto financeiro, notou-se certo desconhecimento por parte da comunidade escolar de como são gastos os recursos e de onde eles vem. Poucas pessoas mencionaram a existência de um conselho que é o responsável pela prestação de contas dos recursos recebidos. Foi levantado que eles são insuficientes e que a escola promove alguns eventos para angariar fundos para suprir suas necessidades.

Diante destes fatos vemos o descaso do Estado, do poder público e a passividade da comunidade que não cobra os seus direitos. A escola começa a fazer arte cada vês mais cedo da vida de nossos filhos, é ambiente onde se dará a troca de experiências, a construção de modelos, de reflexões, de relações humanas. Sendo assim, a instituição de ensino é fundamental na construção de valores como a solidariedade e a cidadania.

Por que então não melhorar nas escolas para que elas tornem-se agradáveis, que disponha de espaço destinado às brincadeiras, danças e jogos das crianças? Será que o problema crônico de evasão escolar não diminuiria? Será que a comunidade escolar não teria mais carinho com a escola? As respostas a estas indagações certamente seriam, sim! Então, porque as escolas não adotam como prioridades o fomento ao desenvolvimento destas atividades?

“A palavra lúdico tem por significado brincar. Nesse brincar estão incluídos jogos, brincadeiras e brinquedo. A brincadeira faz parte da vida desde o início da humanidade, no entanto, culturalmente somos programados para não sermos lúdicos. É comum ouvirmos os adultos falarem: “brincadeira tem hora, “chega de brincadeira, agora é hora de estudar”, fale a verdade não brinque”. [...]A conotação do lúdico hoje, segundo Santos , extrapola a infância, sua utilização se expandiu tanto,

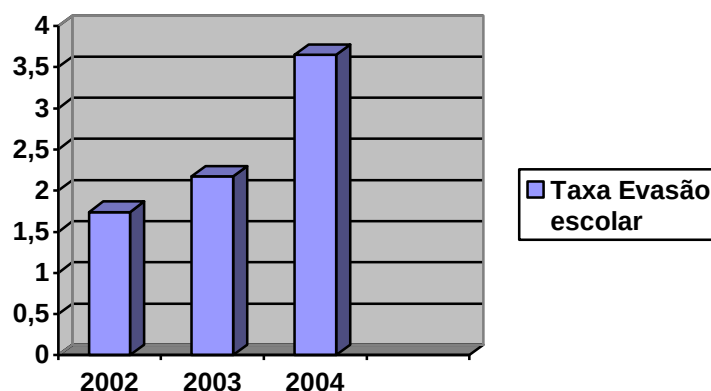
que foi necessário criar espaços específicos destinados a vivências lúdicas, que se chamam brinquedotecas.”(LOSSO, et al. 2005)

Conforme relatam os autores, as escolas devem prever na sua estrutura física espaços destinados ao lazer. No capítulo anterior, FRIEDMANN descreveu muito bem a importância da brincadeira na construção social da criança e esta é uma das metas principais da escola.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental 1º de Junho, objeto de pesquisa deste trabalho, não oferecia nenhuma condição para efetuar ensino de qualidade às crianças do município de Brasnorte. As pesquisas efetuadas no colégio, antes da construção da nova escola dizia isto e mesmo depois da construção da primeira etapa, verificou-se que a escola ficou incompleta, faltando justamente a estrutura física onde instalar-se-iam as dependências destinadas a recreação, jogos, pesquisas, refeitório etc.

Mas, o que mudou no colégio após a construção da primeira etapa? Afinal, as salas de aula, banheiro e corredores ficaram muito bonitos e funcionais. Será que isto ajudou a diminuir a evasão escolar? Pois saibam que não.

O resultado da pesquisa demonstrou que o conforto de novas salas de aulas não foi suficiente para interferir ou determinar alguma diminuição na evasão escolar. Constatamos que em 2002 a taxa de evasão escolar foi de 1,74%, em 2003 de 2,17% e em 2004 de 3,65%, como mostra o gráfico abaixo.



No ano de 2004 houve mais procura pelo colégio, aumentando a taxa de crianças matriculadas, que pode ser verificada no quando abaixo, porém a taxa de evasão escolar teve alta significativa, apesar das melhorias ofertadas aos alunos.

Ano letivo	Nº alunos matriculados	Nº alunos desistentes	% de evasão escolar
2002	287	05	1,74
2003	323	07	2,17
2004	356	13	3,65

Fonte: Dados da Escola Municipal de Ensino Fundamental 1º de Junho retirado do Senso Escolar.

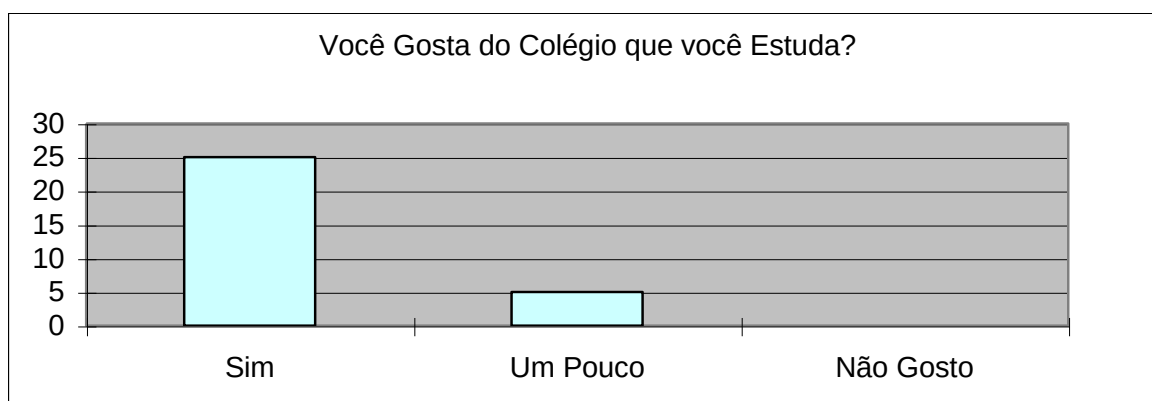
Analisando o quadro acima, notamos que em 2002 a taxa de evasão escolar era de 1,74%, pois houve a desistência de 5 alunos de um total matriculado de 287. Comparando este dado com o de 2004, temos a elevação do número de alunos matriculados no colégio devido a ampliação da escola, mas temos também a aumento aproximado de 110% da taxa de evasão escolar, pois de 365 alunos matriculados, houve desistência de 13 estudantes ou taxa de evasão escolar de 3,65%. Seria muito cômodo analisar que os números apontam uma taxa de evasão escolar bem abaixo da média nacional, mas eles também mostram que num futuro bem próximo a evasão escolar da Escola 1º de Junho superará esta média, obviamente, se nada for feito para tornar a escola mais atrativa.

Também fica evidenciado na tabela anterior, que já existia uma tendência de aumento da evasão escolar na Escola 1º de Junho, pois no ano de 2002 e 2003 a escola possuía as instalações antigas e nota-se uma elevação de 25% da taxa de evasão escolar de um ano para o outro. As melhorias nas instalações da escola não foram suficientes para conte-las, não que elas não tenham sido importantes para a melhoria na qualidade de ensino, mas o colégio apresenta outros problemas que determinam ou ajudam na elevação acentuada da evasão escolar.

Então, afinal, qual é o ponto negativo que esta escola tem que vem causando o desinteresse do aluno em estudar nela? Para responder esta pergunta fizemos uma pesquisa escolar utilizando a abordagem avaliativa, onde foram

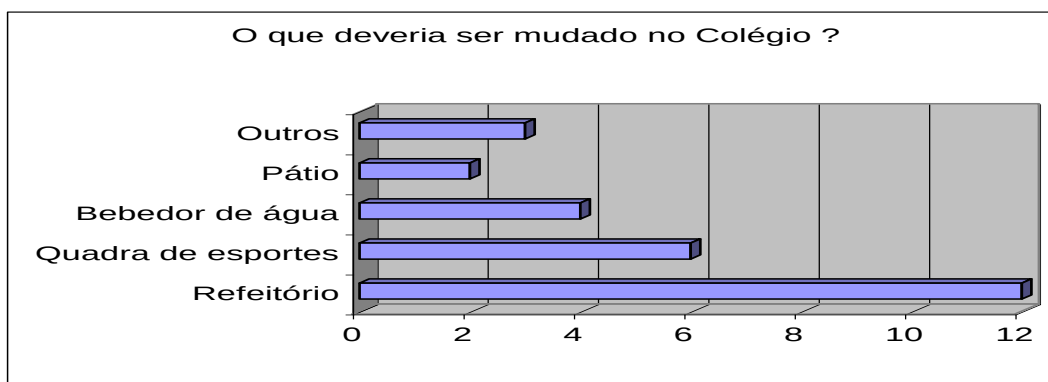
pesquisados 30 alunos. Abaixo, faremos a exposição dos dados gerados pela pesquisa e faremos algumas inferências sobre o resultado obtido.

A primeira pergunta do questionário indaga os alunos se eles gostam do colégio que estudam e a resposta é maciça que sim.



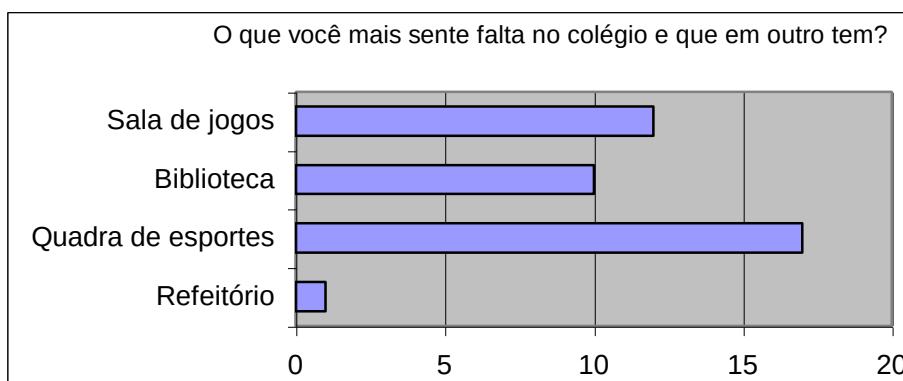
O gráfico acima mostra que mais de 83% dos alunos gostam da escola que estudam, não ocorrendo nenhum aluno que não gostasse do colégio.

A segunda pergunta teve o intuito de deixar em aberto para que as crianças apontassem as falhas da escola e a falta de um refeitório, ou um local mais adequado para elas receberem o lanche recebeu 12 indicações, 40 % das respostas, seguido pela construção da quadra de esportes com 6 indicações, 20% das respostas, conforme o gráfico abaixo.

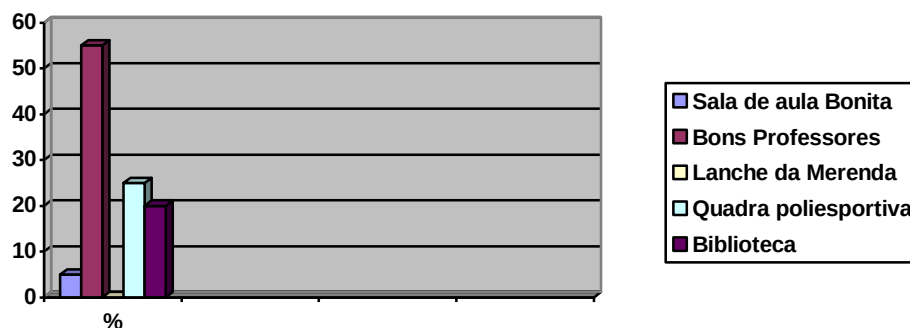


A terceira pergunta deu liberdade aos alunos para que escolhessem duas alternativas dentre as quatro deficiências que nós detectamos no colégio. Esta questão

tinha o intuito de averiguar se o aluno observava outros colégios e se alguma estrutura física disponível em outra escola despertava o seu interesse a ponto de mudar para outro estabelecimento de ensino. E, dentre as deficiências da Escola 1º de Junho, a que mais chamava a atenção dos alunos era a falta da quadra poli esportiva, obtendo 17 votações, ou seja, mais de 56% das indicações, seguido da sala de jogos e biblioteca. Aqui ocorreu um fato interessante, pois quando a pergunta foi dissertativa com fins de comparar um colégio com outro, o refeitório, que na questão anterior era o mais cobrado, passou a ter pouca importância, reforçando a idéia que os espaços físicos destinados ao lazer exercem enorme influência nas crianças. Veja o gráfico:



A quarta questão buscou enumerar algumas partes importantes da escola e pediu para que o aluno indicasse a que ele mais dava valor. Com esta pergunta buscamos identificar até que ponto o aspecto físico escolar desperta o interesse do aluno, sobretudo quando relacionado com diversão. Nesta questão, 55% responderam que a qualidade dos professores é que contam em uma escola, 25% indicaram a quadra poli esportiva como importante e 20% disseram que a biblioteca é mais importante, conforme mostra o gráfico abaixo.



Nota-se que é grande o índice de crianças que vêem o colégio como locais de encontro com os amigos, onde brincamos e estudamos. Certamente se os colégios destinassem e fomentassem esta sensação de prazer em ir a escola a qualidade de ensino melhoraria e diminuiriam evasão escolar e a depredação da escola, porque o gosto pelo ambiente atuaria a favor de defendê-lo.

3 – CONCLUSÃO

Esta pesquisa, que teve início avaliando a qualidade do ambiente físico como um dos fatores determinantes da evasão escolar e acabou por revelar que esta comunidade estudada, não pensa desta forma, dando maior valor ao papel da escola em si e ao espaço onde se pode buscar conhecimento e exercitar a amizade. Em seu livro, FRIEDMANN (1992, p. 35), diz que:

“Brincar é essencial á saúde física, emocional e intelectual do ser humano. Brinca é coisa séria, porque na brincadeira não há trapaça, há sinceridade, engajamento voluntário e doação. Brincando nos reequilibramos, reciclamos nossas emoções e nossa necessidade de conhecer e reinventar. E tudo isso desenvolvendo atenção, concentração e muitas outras habilidades”.

Os momentos felizes e tristes no colégio nos marcam, são recordações que levamos para o resto de nossas vidas. São momentos que podem determinar o caráter futuro de uma pessoa.

Diante do exposto: será que dividir a construção do colégio 1º de Junho em duas etapas foi acertada? Porque construir primeiro as salas de aulas, ficando os alunos sem quadra, refeitório, biblioteca, brinquedoteca e outros espaços atrativos às crianças? Neste trabalho concluímos que a escola deve oferecer uma boa sala de aula, com bons professores, mas só isto não basta, a comunidade escolar deve enxergar a escola como a continuação dos seus lares, devem ter ali o espaço cultural, social que o

bairro não oferece. Enfim, a escola deve extrapolar o seu papel de ensinar, ela deve ser usada e cuidada pela comunidade, que deve ver na escola um ambiente seguro onde se pode exercitar a amizade, companheirismo e ser palco de momentos felizes.

O Estatuto da Criança e do Adolescente no seu Capítulo IV, no seu artigo 59 diz que “*Os Municípios, com apoio dos Estados e da União, estimularão e facilitarão a destinação de recursos e espaços para a programação culturais, esportivas e de lazer voltadas para a infância e a juventude.*” (CONSELHO DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE, 1995). Como vemos é papel do poder público garantir estes espaços à população e assim sendo, porque não concentrar os investimentos em ambientes de lazer dentro das escolas? Poderíamos ter escolas com praças, centro poliesportivos, bibliotecas, brinquedoteca, videoteca, anfiteatro e outros, destinado e aberto ao uso da comunidade. Atualmente o que vemos são escolas enclausuradas entre muros, com portões de ferro, corrente, cadeado, guardas e totalmente fechada nos finais de semana, mais parecendo um presídio. Como a comunidade pode ter amor e cuidar de um local com esta aparência?

Concluindo este trabalho, gostaríamos de indicar ao Poder Público Municipal o término da construção da Escola Municipal de Ensino Fundamental 1º de Junho e torná-la uma escola independente do governo municipal, entregando-a para ser gerida pela comunidade que dela depende, através de conselhos e instituindo a eleições da diretoria do colégio aberta a participação da comunidade escolar. Acredito que tornar democrática e transparente a gestão desta escola, certamente trará maior participação da comunidade escolar nas tomadas de decisões, aumentando o compromisso da mesma com a qualidade da escola e seu futuro.

BIBLIOGRAFIA

ANTUNES, C. *O Espaço tenebroso* em: http://www.celsoantunes.com.br/pt/textos_exibir.php?tipo=ENTREVISTA&id=4 Acesso em: 29, out. 2005.

BOSSA, Nadia A.. *Dificuldades de Aprendizagem: O que são? Como tratá-las?* Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

CONSELHO DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE DO DF. *Estatuto da Criança e do Adolescente* – Brasília: Centro Gráfico do Poder legislativo Senado Federal, 1995.

COSTA, Carlos Gomes da. *A Presença da Pedagogia: teoria e prática da ação socioeducativa*. 2. ed. São Paulo: Global: Instituto Ayrton Senna, 2001.

FRIEDMANN, Adriana (et al.). *O Direito de Brincar: a brinquedoteca*. São Paulo: Scritta: ABRINNQ, 1992.

LOSSO, CRISTINA D. et al. *BRINQUEDOTECA: uma discussão do papel do lúdico na Educação Infantil*. em: <http://www.ced.ufsc.br/~zeroseis/cotidiano3.html#brinquedoteca>. Acesso em: 29 , out. 2005.

MELLO, Guiomar Namó de. *Cidadania e Competitividade*: desafios educacionais do terceiro milênio. São Paulo: Cortez, 2002.

ANEXOS

ANEXO 1
Aqui vai documentos da escola

ANEXO 2
Fotos

PESQUISA NA ESCOLA

Entrevistas com alunos

❖ Você gosta do Colégio que você estuda? (Só marque uma)

() Sim, muito.

() Um pouco.

() Não Gosto.

❖ O que você acha que deveria de ser mudado no colégio?

❖ O que você mais sente falta neste colégio e que em outro tem? (Marque duas)

() Refeitório;

() Quadra de esportes;

() Biblioteca;

() Sala de jogos;

❖ O que você mais dá valor em um colégio ? (Só marque uma).

() Sala de aula bonita;

() Bons Professores;

() O Lanche ou merenda;

() Uma quadra para jogos diversos;

() Uma biblioteca;

ANEXO 3

FOTOS 1

FOTOS 2

FOTOS 3